

PERSPECTIVAS

RUBEM BRAGA

FALOU o sr. José Américo. Falou; não deu o grito. "Ainda falarei à meia voz" — disse ele ao repórter. Na realidade o seu discurso, muitas vezes e mesmo na forma, é, no fundo, moderado.

Esperemos que em outros o senador paraibano perca menos tempo com as possíveis maquinações dos sr. Góis Monteiro e Benedito Valadares e saia desse palco do diz-que-quis político, afaste os olhos desse palco onde se representa, com tantos "bandidos" e "mocinhos", a comédia do acórdo interpartidário, para contar aos senhores senadores o que vê quando volta os olhos para o povo.

O "mau humor das massas" não é, vamos convir, sem motivos. Do ponto de vista dessas massas, o único resultado prático do acórdo foi permitir ao governo desgovernar o país com mais tranquilidade.

Uma das características desse desgoverno é a desconfiança para com o povo. Este está entregue à mística do comunismo e do quererismo e deixado ainda à mercê dos aventureiros e demagogos ocasionais que aparecem aqui e ali e fazem carreira rápida.

Os benefícios que essa grande massa recebe da ação governamental são escassos e não servem de modo algum para contrabalançar, nem material nem psicologicamente, os resultados de uma política geral nefasta e ruinosa. Não importa que alguns serviços públicos, autarquias e instituições contribuam de

certo modo (como, na realidade, estão contribuindo) para minorar aqui e ali os tristes problemas do povo. Tudo o que isso produz de bom — e aqui estou incluindo obras sociais de toda espécie, tanto oficiais como officiosas como particulares — é superado facilmente pelo agravamento geral das condições de vida da grande massa dos habitantes do país. Esses benefícios precários não bastam de maneira alguma para equilibrar, nem sequer evitar que se agrave o desequilíbrio dia a dia maior entre os salários e os preços. E esse sacrifício da massa da população não é também compensado pela perspectiva de um futuro melhor.

E' fácil convencer o povo de que deve passar mal e apertar o cinto quando se lhe diz, com simplicidade e sinceridade: aguenta o repuxo, porque precisamos desse sacrifício para fazer isto e mais aquilo. Nosso povo aperta o cinto porque não tem outro remédio. Nas altas esferas o que vê é indiferença e desconfiança para com os pobres e tolerância para com as escandalosas roubalheiras dos ricos. Os autores desses escândalos mereciam até ser condecorados pelo governo e pelos chefes dos partidos que o apoiam: o ruído de suas marotelas ocasionais serve para distrair a opinião pública. Sua desonestidade individual serve para fazer esquecer a desonestidade mais profunda, a injustiça básica de um regime que funciona a favor dos ricos e dos privilegiados.

Vivemos instantes profundamente medíocres e melancólicos de nossa política externa e interna. O sr. José Américo parece acreditar no milagre de um programa e de um candidato. Prefiro prever uma luta em que cada um de nós terá de escolher simplesmente o lado menos péssimo.

8.6.49